

**NATALIA DANNEHL**

**CAPOEIRA: Na Pré-escola**

Telefone: (47) 91624944 / (47) 3352-0645  
Email: nataliad\_capoeira@hotmail.com

**IBIRAMA**

**MARÇO 2008**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	4
<b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b>	5
1.1 CENTRO DE EDUCAÇÃO FLORINDA ZEMKE DOS SANTOS	5
1.2 CARACTERÍSTICAS DAS TURMAS DO PRÉ	5
<b>2 PROJETO DA PRÁTICA DE ENSINO</b>	6
2.1 TEMA: CAPOEIRA NA PRÉ-ESCOLA	6
2.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	6
2.3 JUSTIFICATIVA	6
2.4 OBJETIVOS	8
2.4.1 GERAL	8
2.4.2 ESPECÍFICO	8
2.5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.5.1 A CRIANÇA DE TRÊS A SETE ANOS	10
2.5.2 PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO PSICOMOTORA	12
2.5.3 EQUILÍBRIO	15
2.5.4 RITMO	16
2.5.5 RÍTMICA	18
2.5.6 ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL	19
2.5.7 CONTEXTUALIZAÇÃO E EVOLUÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS	21
2.5.8 CAPOEIRA PARA CRIANÇAS DE TRÊS A SETE ANOS	24
2.5.9 CAPOEIRA NA ESCOLA	25
2.5.10 RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE CAPOEIRA E PSICOMOTRICIDADE	27
2.5.11 AS VALÊNCIAS PSICOMOTORAS E A CAPOEIRA L	29

2.6 METODOLOGIA .....	31
<b>4 RELATÓRIO DA PRÁTICA.....</b>	<b>31</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>37</b>

## INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de elaborar aulas o professor deve ter em mente qual é seu papel nas aulas mediante ao aluno. Pois, para a criança, a importância da atividade física vai bem além do divertimento.

O professor vem como mediador dessas possibilidades escolhendo atividades que tragam desafios para a determinada faixa etária, planejar momentos onde os participantes possam dispor da diversidade de vivências, auxiliando no seu desenvolvimento e na sua autonomia. Intervir na hora e na medida certa, baseando-se nas observações. Estimular, sempre estar presente para estimular e participar das atividades com os alunos.

O professor precisa planejar registrar e ter subsídios para enriquecer seus planos. Ele precisa ser comprometido, ser ético e amar o que faz. Propiciando assim para as crianças, que são as mais beneficiadas, um âmbito educacional de riquíssimas experiências para auxiliar e estimular seu desenvolvimento como um todo.

Pensando em tais fatos, é que o presente projeto foi elaborado, para que possa propor a ação inovadora, com objetivos e conteúdos descritos através de subsídios teóricos, embasados na necessidade da diversidade e do compromisso com o ensinar e o educar.

## **1) CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **1.1) CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL FLORINDA ZEMKE DOS SANTOS**

O Centro de Educação Infantil “Florinda Zemke dos Santos” localiza-se no distrito de Dalbérgia, município de Ibirama, funciona há oito anos. Atende crianças de quatro meses a seis anos. O prédio foi construído para atender ao ensino fundamental, mas foi adaptado para a educação infantil. Conta com cinco salas, um refeitório, dois banheiros para as crianças, um banheiro para os funcionários, uma sala para a direção, cozinha, dispensa; lavação e um pequeno espaço coberto. Na parte externa há um jardim com gramado, ao lado um pátio com brita e nos fundos um parque.

Possui 136 crianças matriculadas em cinco turmas: Berçário, maternal, jardim I, jardim II e pré-escolar. Cada turma com suas professoras e auxiliares, exceto o pré e o jardim II que não possui auxiliares. Cada turma frequenta as aulas de recreação durante quarenta e cinco minutos por dia, assim tendo cinco aulas de recreação por semana.

### **1.2) CARACTERÍSTICAS DAS TURMAS DO PRÉ**

A turma da parte matutina é uma turma pequena com 13 alunos, conseqüentemente sendo mais tranqüila, tendo algumas crianças com espírito de lideranças, organizando atividades grupos, dando sugestões. Possui apenas quatro meninas, sendo uma delas uma criança com síndrome de Down, passando a frequentar o CEI apenas três vezes por semana, pois nos demais dias ela frequenta o SAED na APAI.

A turma da parte vespertina é bastante agitada, facilmente ocorrem conflitos por disputarem o lugar ou brinquedos. Contêm 21 alunos, sendo eles maioria

meninos. A turma não consegue se organizar sozinha, possui poucas crianças com espírito de liderança, e ainda não consegue concentrar-se muito nas atividades.

## **2) PROJETO DE PRÁTICA DE ENSINO**

2.1)Tema: Capoeira: na Pré-escola

2.2)Delimitação do Problema:

O presente projeto visa proporcionar para crianças diversas vivências de extrema riqueza corporal e cultural, auxiliando no seu desenvolvimento cognitivo, motor, psicológicos e afetivos.

Utilizando da prática da capoeira como instrumento repassador de valores. Além de proporcionar as crianças uma atividade física que trará benefícios fisiológicos, psicológicos e cognitivos. Trabalhando varias elementos de importância para seu desenvolvimento, como: equilíbrios, a motricidade, flexibilidade, auto-estima, coordenação motora ampla e fina, reflexo, agilidade, orientação espacial e temporal, trabalhará o lúdico, companheirismo, preconceito, ritmo, expressão corporal, expressão através do canto, comunicação, socialização, A capoeira pode ser considerada uma atividade completa, pois se pode proporcionar estímulos através de movimentos corporais, cantos e valores que possui agregada desde sua origem.

2.3)Justificativa

Este projeto é fundamental, pois visa trabalhar com crianças de cinco e seis anos, que freqüentam o Centro de Educação Infantil Florinda Zemke dos Santos.

Muitas destas crianças são matriculadas de forma integral, permanecendo assim o dia inteiro no presente estabelecimento, sendo este, um dos pontos no qual mostram a importância de atividades diversificadas.

A instituição Infantil Florinda Zemke dos Santos possui aulas de recreação cinco vezes semanais, e é dentro destas aulas que proponho trabalhar o tema Capoeira, oferecendo alternativas de esporte, cultura e lazer, catalisando seu tempo para uma forma lúdica repassadora de valores.

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos, organizando o esquema corporal, e utiliza do seu corpo para demonstrar o que sente. A capoeira vem a contribuir de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e vem incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem tais questões estão associada à afetividade e à personalidade,

A capoeira sendo uma expressão cultural e histórica é uma atividade que repassa valores éticos, morais, culturais através do brincar. Contribuindo assim para a formação desta criança como cidadão.

A capoeira é legitimamente brasileira, cultura afro-brasileira vem através do tempo passando e repassando valores, lutando contra injustiças, contra preconceitos transmitindo história contribuindo para que não se perca pelo caminho pedaços destes fatores de grande relevância. Sua expressão se faz através do canto, dos instrumentos musicais e dos próprios movimentos corporais. Por esse motivo, proporciona um melhor desenvolvimento corporal e intelectual, além de favorecer o espírito crítico de nossa realidade.

É uma atividade física completa, contribuindo para a formação fisiológica, motora e intelectual, desenvolve habilidades como flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora ampla e fina, reflexo, agilidade, ritmo, orientação espacial e temporal, expressão corporal, expressão através do canto, comunicação, melhora a resistência pulmonar e o condicionamento físico.

Contudo podemos perceber que esta atividade desenvolve habilidades motoras básicas que ajudam na execução de qualquer outra atividade dentro da sala de aula, como, por exemplo, ler e escrever. Além de ser um ótimo exercício físico, é

também uma atividade lúdica, onde a criança pode brincar de maneira prazerosa, estimulando a sua criatividade. É excelente na socialização e ajuda a desinibir.

Um dos principais diferenciais que a capoeira possui em relação a outros esportes, está em seu aspecto rítmico. A utilização de instrumentos musicais e canções em sua prática fazem com que o aluno desenvolva o domínio do ritmo em todas as suas formas: aprendendo a tocar instrumentos como o berimbau, pandeiro e atabaque; a cantar em público, tornando-o mais desinibido e utilizando a música como forma de aprendizado, uma vez que as canções da capoeira falam da história desta arte. Outro aspecto trabalhado pela prática da capoeira diz respeito ao convívio social do indivíduo. Trabalhando em conjunto e necessitando de solidariedade mútua para sua evolução, o aluno aos poucos vai se despidendo de preconceitos inúteis e adquire um comportamento onde prevalece o respeito às diferenças individuais de cada colega.

## 2.4) Objetivos

### 2.4.1) Geral

O objetivo geral é auxiliar no desenvolvimento estrutural, oportunizar vivência diversificada, conduzir desde agora para uma prática de atividades físicas para a melhora da qualidade de vida dos alunos e desenvolver atividades culturais no CEI.

### 2.4.2)Objetivos Específicos

Proporcionar:

- ✓ O desenvolvimento social;
- ✓ Melhoria da resistência pulmonar e do condicionamento físico;
- ✓ Atividades culturais;



- ✓ Vivências diversificada;
- ✓ Atividade lúdica, prazerosa;

Estimular o desenvolvimento da (o):

- ✓ Flexibilidade;
- ✓ Equilíbrio;
- ✓ Ritmo;
- ✓ Expressão corporal,
- ✓ Expressão através do canto, comunicação, socialização;
- ✓ Faz da conta;
- ✓ Reflexo;
- ✓ Criatividade;
- ✓ Agilidade;
- ✓ Coordenação Motora ampla e fina;
- ✓ Esquema corporal, elemento básico indispensável para a formação da

personalidade da criança;

- ✓ Domínio corporal;
- ✓ Lateralidade;
- ✓ Estruturação espacial;
- ✓ Orientação temporal;

## .2.5 Fundamentação Teórica

O comportamento e o desenvolvimento da criança é resultado de um conjunto de aspectos: afetivos, cognitivos e psicomotores. Nesta fase do crescimento psicomotor, a adaptação da criança ao seu meio aumenta consideravelmente, devido à aquisição de vários movimentos, inclusive alguns mais complexos.

Neste estágio pré-operacional, as mudanças pelas quais as crianças passam podem proporcionar formas de movimento de adultos. A falta de experiências motoras ricas em movimentos fundamentais influencia na aquisição do padrão maduro dos movimentos fundamentais. Existe a ocorrência do

fenomenalismo, que é a aceitação incondicional de eventos extraordinários sem admiração. As conexões ordinárias de causa e efeito, entre as coisas ocorridas estão ausentes do pensamento nesta fase.

As questões do bem e do mal não têm, nessa fase, para as crianças, o significado que têm para os adultos. A criança não está segura a respeito de qual comportamento adotar. O desgosto freqüente dos pais pode acarretar a conclusão de que “tudo que faço é mal”.

O pensamento das crianças neste estágio pré-operacional, segundo Piaget, permite entender vários aspectos de um acontecido ao mesmo tempo, sendo que tende a centrar-se nas impressões sensoriais, não possuindo a possibilidade de planejar para o futuro ou analisar. Esta é a base para a memória, para a solução de problemas, para julgar e fazer comparações e para fixar metas.

A falta de habilidade para jogar, em especial a falta do jogo imaginativo, era a causa das dificuldades no uso da linguagem e da incapacidade de fixar a atenção. A imaginação está relacionada com o planejamento. Existem poucas dúvidas de que os movimentos totais do corpo, em muitos jogos, oferecem dividendos extraordinários, não só em termos de agilidade e coordenação, mas também de bem estar psicológico.

Há um sentido estimulante do “eu” que deriva do saber que nosso corpo fará o que lhe pedirmos. Só é possível atrever-se e ariscar-se quando se tem confiança nas habilidades motoras que permitirão passar pelas provas. Dentro das diversas possibilidades de desenvolvimento do ser humano, apresentaremos as relações que a capoeira estabelece com a psicomotricidade, através da identificação dessas valências durante a prática da capoeira. E é a partir dessa afirmativa que procuramos apresentar uma reflexão sobre o desenvolvimento psicomotor e, acima disso, da formação do sujeito, baseada na vivência de uma prática cultural cuja identificação pela criança é incontestável.

#### 2.5.1) A Criança de Três a Sete Anos

O corpo é o ponto de partida de todas as possibilidades de ação da criança, e é direta a relação dele com a organização das sensações relativas ao seu próprio corpo e à informação do mundo exterior. Essa organização implica na percepção e no controle do próprio corpo, no equilíbrio postural, na lateralidade bem definida, na independência de diferentes segmentos em relação ao tronco e aos outros membros bem como no controle da respiração.

Com três anos, a criança já possui potenciais recebidos do meio familiar, cuja consolidação depende, em parte, da estimulação e receptividade do meio no qual se expressam. Ela começa a organizar as emoções e expressá-las como sentimentos, sendo criada uma confiança mútua. É mais independente, querendo fazer tudo sozinha, procurando imitar os adultos, com quem convive em palavras e atitudes.

Nessa idade, a criança distrai-se facilmente, tendo dificuldade para manter sua atenção por um longo tempo e se prender a regras de jogos (devido à falta de pensamento egocêntrico). Jogam como se estivessem sozinhas. Não existe o sentido de competição. Começa a se firmar sentindo-se, fisicamente, mais apta. É uma idade de desafios, pois é tenaz quando quer algo, dispondo de maior domínio de vocabulário para reforçar suas exigências.

A criança de quatro anos está interessada e preparada em aprender o que é real e o que é “faz-de-conta”, devido a sua imaginação. Suas brincadeiras refletem a uma maneira como oscila entre esses dois mundos, ajudando-a, assim, a compreender melhor a diferença entre eles. As crianças, nesta idade, estão começando a entender algo de como sentem as outras pessoas, e iniciam as brincadeiras participantes. Lutam para compreender a si mesmas e distinguem-se de outras pessoas.

Uma criança de cinco anos tem ou deverá ter os primórdios de uma consciência (certo ou errado) e uma personalidade real para o auto controle. Os sentimentos podem ainda ser intensos, mas há muitos modos pelos quais podem ser transmitidos construtivamente.

Aprende que no mundo real, não pode fazer as coisas acontecerem, tão logo o deseje. Está descobrindo as diferenças entre a realidade e a fantasia, ampliando a capacidade de aprender o mundo externo. Ela é mais capaz de se lembrar de

peças e lugares e de dar-se conta que muitas coisas são permanentes e não desaparecem. Estão se aproximando de um período mais tranquilo e independente.

É um período de transição para um melhor preparo do aprendizado escolar e sua disciplina. A criança de 6 anos de idade está despertando para a realidade do mundo. Ela aprende e explora cada vez mais o meio que a rodeia. Aprendendo a ler e escrever se sente mais capaz de experimentar e viver intensamente. É mais perspicaz, sendo sensível ao estado emocional dos adultos. Possui habilidades para compreender e utilizar a linguagem. Sua memória já é maior, conseguindo, assim, transmitir recados pequenos e imediatos.

#### 2.5.2)Psicomotricidade e Educação Psicomotora

A psicomotricidade nos seus primórdios compreendia o corpo nos seus aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, coordenando-se e sincronizando-se no espaço e no tempo, para emitir e receber significados. Ela está relacionada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente, e uma pessoa com problemas motores passa a apresentar problemas de expressão. Conquistou, assim, uma expressão significativa, já que se traduz em solidariedade profunda e original entre o pensamento e a atividade motora. Fonseca (1988) comenta que a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. É um instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa. Antigamente, a Educação Física priorizava e enfatizava a dimensão biológica, mas a partir de meados do século XX a psicomotricidade roubou a cena de forma atuante e com uma visão de ciência e técnica.

Com o surgimento de novas questões advindas da percepção da complexidade das ações humanas, passou-se a observar a educação física a partir de uma visão mais ampla, em que o homem, cada vez mais, deixa de ser percebido como um ser essencialmente biológico para ser concebido segundo uma visão mais

abrangente, na qual se considera os processos sociais, históricos e culturais. Os temas sobre psicomotricidade eram abordados excepcionalmente em pesquisas teóricas fixadas no desenvolvimento motor da criança. Com o tempo, as pesquisas passaram a abranger a relação entre o atraso no desenvolvimento motor e o intelecto da criança. Seguiram-se outros estudos sobre o desenvolvimento da habilidade manual e da aptidão motora em função da idade. Nos dias atuais, os estudos ultrapassaram os problemas motores, pesquisando-se as ligações com a estruturação espacial, orientação temporal, lateralidade e dificuldades escolares enfrentadas por crianças com inteligência normal.

O ser humano é um complexo de emoções e ações, propiciadas por meio do contato corporal nas atividades psicomotoras, que também favorecem o desenvolvimento afetivo entre as pessoas, o contato físico, as emoções e ações. A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, o que facilitará a orientação espacial. A educação física e a sua relação com a psicomotricidade estão baseadas nas necessidades das crianças.

Com a educação psicomotora, a educação física passa a ter como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Diversos autores apresentam conceitos a psicomotricidade. Para Vayer (1986), a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios de educação física com o fim de normalizar ou melhorar o comportamento da criança. Segundo Coste (1978), é a ciência encruzilhada, onde se cruzam e encontram múltiplos pontos de vista: biológico, psicológico, psicanalíticos, sociológicos e lingüísticos. Por outro lado, Barreto (2000) afirma que é a integração do indivíduo, utilizando, para isso, o movimento e levando em consideração os aspectos relacionais ou afetivos, cognitivos e motrizes. É a educação pelo movimento consciente, visando melhorar a eficiência e diminuir o gasto energético.

Mesmo em meio a tantos conceitos pode-se dizer que existe uma coerência na ciência. No momento em que a psicomotricidade educa o movimento, ela ao mesmo tempo coloca em jogo as funções da inteligência.

As estruturas psicomotoras definidas como básicas são: locomoção, manipulação e tônus corporal, que interagem com a organização espaço-temporal, ritmo, equilíbrio e a lateralidade. Elas são traduzidas pelos esquemas corporais e de

movimentos, como: andar, correr, saltar, lançar, rolar, rastejar, engatinhar, trepar e outras consideradas superiores, como estender, elevar, abaixar, flexionar, rolar, oscilar, suspender, inclinar e outros movimentos que se relacionam com os movimentos da cabeça, pescoço, mãos e pés. Esses movimentos são conhecidos na educação física como naturais e espontâneos da criança. Baseiam-se nos diversos estágios do desenvolvimento psicomotor, assumindo características qualitativas e quantitativas diversas. O trabalho de educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, dando oportunidade para que, por meio de jogos e de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através da educação física, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

Educação psicomotora é a educação da criança através de seu próprio corpo e de seu movimento. A criança é vista em sua totalidade e nas possibilidades que apresenta em relação ao seu meio ambiente. Através dessa educação, a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

Este tipo de educação na pré-escola e séries iniciais do Ensino Fundamental atua como prevenção. Com ela podem ser evitados vários problemas como a má concentração, confusão no reconhecimento de palavras, confusão com letras e sílabas e outras dificuldades relacionadas à alfabetização. Uma criança cujo esquema corporal é mal formado não coordena bem os movimentos. Suas habilidades manuais tornam-se limitadas, o ato de vestir-se e despir-se se torna difícil, a leitura perde a harmonia, o gesto vem após a palavra e o ritmo de leitura não é mantido ou, então, é paralisado no meio de uma palavra. Segundo Staes e De Meur (1984), o intelecto se constrói através da atividade física. As funções motoras (movimento) não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção e raciocínio) nem da afetividade (emoções e sentimentos). Para que o ato de ler e escrever se processe adequadamente, é indispensável o domínio de habilidades a ele relacionado, considerando que essas habilidades são fundamentais manifestações psicomotoras.

As atividades psicomotoras propiciam para a criança uma vivência com espontaneidade das experiências corporais, criando uma simbiose afetiva entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor, afastando com isso os tabus e preconceitos que influenciam negativamente as relações interpessoais. O desenvolvimento psicomotor caracteriza-se por uma maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial e também o reconhecimento de objetos, das posições, das imagens e do esquema corporal.

### 2.5.3) EQUILÍBRIO

O equilíbrio compreende em termos psicomotores, a integração da postura num sistema nacional complexo, reunindo um conjunto de aptidões estáticas e dinâmicas. É a condição básica para o desenvolvimento das funções superiores, pois libera o cérebro para atuar em aprendizagens motoras ou psicolingüísticas. Bueno (1998) diz que “é a noção de distribuição do peso em relação ao espaço e ao tempo e em relação ao eixo de gravidade”. Segundo Mello (1989), equilíbrio “é uma qualidade física conseguida por uma combinação de ações musculares com o propósito de assumir e sustenta o corpo sobre uma base, contra a lei da gravidade”.

O equilíbrio reúne um conjunto de aptidões estáticas (sem movimento) e dinâmicas (com movimento), abrangendo o controle postural e o desenvolvimento das aquisições de locomoção. O equilíbrio estático caracteriza-se pelo tipo de equilíbrio conseguido em determinada posição, ou de apresentar a capacidade de manter certa postura sobre uma base. O equilíbrio dinâmico é aquele conseguido com o corpo em movimento, determinando sucessivas alterações da base de sustentação. Importante para uma boa coordenação motora, o equilíbrio pode ser aprimorado como caminhar carregando um livro sobre a cabeça sem deixá-lo cair, isso refina o equilíbrio dinâmico. O equilíbrio pode ser dividido em equilíbrio dinâmico (é o equilíbrio em movimento), equilíbrio estático (é equilíbrio numa determinada posição) e equilíbrio recuperado (é a recuperação do equilíbrio numa posição qualquer).

Bueno (1998) comenta que quando todo o corpo está em movimento, a dificuldade se acentua e as contrações compensadoras de cada movimento parcial devem combinar-se em uma espécie de equilíbrio fluido e progressivo, visando atingir o gesto harmonioso.

#### 2.5.4)RITMO

Segundo ritmo é a qualidade física explicada por um encadeamento de tempo, um encadeamento dinâmico-energético, uma mudança de tensão e repouso, enfim uma variação regular com repetições periódicas.

A palavra grega *rhythmos* significa movimentos ondulares. Indica uma alternância regular de força, velocidade e duração que pode ser motora, visual ou auditiva. O ritmo pode ser percebido através de vários sentidos, como por exemplo, a audição (o ritmo auditivo é observado na música, na fala, nas ondas batendo na praia etc.), o sentido cinestésico (o ritmo cinestésico é encontrado em movimentos, tais como, respirar, andar, correr e dançar), o tato (o ritmo pode ser sentido através do tato, o qual é utilizado para ensinar o surdo, por exemplo, no qual o ritmo da música de piano é conduzido através do chão até a criança), a visão (visualmente o ritmo é experimentado através dos movimentos das pessoas e dos animais, das árvores curvando-se ao vento, das ondas encurvando-se na superfície do mar. E também pode ser observado no arranjo e na relação das cores, linhas e formas de paisagens, na pintura, na escultura e na arquitetura) e o senso de tempo (o comprimento das notas e a duração dos intervalos podem ser observados).

Então, este vem a ser o conjunto de atividades do ritmo corporal e ritmo musical e visa corrigir e adequar o tônus corporal da criança, fazer com que a criança sinta as vibrações sonoras via corporal e não só auditiva, trabalhar entonação, pausa, tensão, intensidade, afetividade e tempo, trabalhar inicialmente a macromotórica para dar base aos movimentos articulatórios e fonatórios (micromotórica) e facilitar a percepção e a memorização dos fonemas através dos movimentos do corpo.



O ritmo do movimento é uma alternância entre a contração e o relaxamento e pode ser forte ou fraco, rápido ou lento, acelerando ou diminuindo a velocidade, súbito ou hesitante de durações diferentes. É algo vivo; constitui uma expressão natural do estado de ânimo e da natureza de cada indivíduo e não deve ser confundido com batimentos, não deve ser contado, mas deve ser experimentado e percebido. Esta percepção do ritmo do movimento, juntamente com a circulação acelerada causada por ele, evoca a alegria do movimento que é o principal objetivo da ginástica.

Podemos classificar o ritmo em ritmo corporal e ritmo musical. O ritmo corporal é uma das partes que compõem o Método Verbotonal (M.V.T.), onde a fala é ensinada através dos movimentos corporais. Esses movimentos são aprendidos por imitação e é sobre eles que se constroem os movimentos articulatórios, seguindo as características dos fonemas trabalhados: grau de tensão, tempo e posição. Nesses exercícios desenvolvemos na criança a imaginação e a afetividade, o que permite uma vocalização espontânea e a percepção auditiva dessa emissão.

O trabalho com o ritmo corporal é o movimento do corpo para estimular a fonação. Isso estimula a criança a experimentar o reflexo da fala (grito). Para isso usa-se o grito, que é a base da fala, ele aparece no choro, no riso, no canto etc. Nós atiramos a criança para cima, rodamos com ela, corremos, brincamos, tudo acompanhado de vocalização. Dessa forma, a criança começa a expressar-se verbalmente. As atividades vão se modificando com o passar dos anos, fazendo com que a criança aprenda mais rapidamente os exercícios, assimilando-os.

A criança de três a quatro anos e meio é mais estável e já podemos trabalhar com movimentos específicos para a emissão dos fonemas. Estimula-se a emissão de palavras simples. A correção não é consciente; já nas crianças de quatro anos e meio a cinco anos e meio o tempo de concentração é maior e a memorização também. É trabalhada a noção de sentenças curtas e os desdobramentos em diferentes variações. As crianças de cinco anos e meio a sete anos examinam, perguntam, participam e se expressam. Os movimentos terão excelente qualidade, e já se pode trabalhar o ritmo descontinuamente. A criança já percebe e procura aperfeiçoar os fonemas definidos, trabalhando-se os encontros consonantais e fazendo-se a preparação para a leitura e escrita.

A outra classificação de ritmo conhecida como ritmo musical é definido como a aprendizagem da fala através de estruturas rítmicas. Os objetivos são melhorar o ritmo, a melodia, a percepção, a combinação e a articulação dos fonemas. O ritmo musical é exercitado, pois ele e a entonação são as bases da fala, e são trabalhados juntos, pois a entonação só é sentida pelo surdo quando se mostram as variações do ritmo. Para este trabalho usamos logatomos (sílabas sem sentido utilizadas nas estruturas rítmicas), pois a criança tem dificuldade em emitir palavras à primeira vista.

Procura-se construir um sistema harmônico dentro das estruturas para facilitar a articulação dos fonemas. Um exemplo disso é a utilização de brincadeiras e versinhos. O objetivo não é mais o fonema, mas, somente a fixação e o trabalho com ritmo, entonação e idéias. Através das estruturas montadas, e dos versinhos cantados transmite-se conceitos para a criança. No início deste exercício usam-se jogos fonetizados para a estimulação da linguagem com ritmo de crianças pequenas (associar à atividade de psicomotricidade). Outro exemplo é a imitação de animais andando, ou atividades de vida diária como o elefante andando (bum bum bum), o sapo pulando (opa opa opa), a mamãe varrendo (va va va) e a vovó cozinhando (la la la).

As diferenças encontradas entre ritmo corporal e musical são devidas ao fato de que no primeiro a fala é estimulada pelo movimento que é primário. Este movimento deve ser bem introduzido, dirigido e bem desenvolvido. Já no ritmo musical a fala é estimulada pelo ritmo, o movimento é secundário e bem simples. A criança tem chance de iniciativas próprias, ela explora e cria.

#### 2.5.5) RÍTMICA

A palavra rítmica ou harmonia significa a ciência do ritmo, e também pode abranger o estudo do ritmo do movimento. Entretanto, esta palavra, tal como utilizada na linguagem ordinária, significa as muitas maneiras diferentes de produzir ritmos e movimentos rítmicos, tais como: copiar simples padrões rítmicos, o que

realmente significa copiar formas métricas (metro: medida de verso ou de música) de elementos acentuados ou não pela percussão sobre instrumentos, ou batendo palmas com os pés.

Como treinamento para a audição e a concentração, esta espécie de rítmica pode ser uma excelente preparação para o aprendizado dos ritmos da linguagem, assim como para a realização de outras espécies de movimentos com música. O professor pode, por exemplo, produzir padrões rítmicos simples que as crianças tentam acompanhar enquanto se movimentam ao redor da sala, ou o professor pode tocar um disco e deixar as crianças acompanharem a música enquanto se movem mais ou menos à vontade.

Finalmente podemos falar de movimentos rítmicos harmoniosos em sua totalidade, nos quais, por exemplo, o piano bem tocado pelo professor proporciona o impulso e o estímulo e assim inspira e motiva a resposta-movimento natural da criança à música. O ensino individual ocorre na prática, mas as dificuldades do ensino em grupo podem ser evitadas até certo ponto quando cada grupo consiste de elementos tão similares quanto possível em termos de compreensão do ritmo e tamanho.

#### 2.5.6) ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

É a maneira como a criança se localiza no espaço (está atrás da cadeira) e como situa os outros e as coisas, umas em relação às outras (a bola está debaixo da mesa).

Estruturação espacial leva a tomada de consciência pela criança, da situação de seu próprio corpo em um determinado meio ambiente, permitindo-lhe conscientizar-se do lugar e da orientação no espaço que pode ter em relação às pessoas e coisas. Este fator emerge da motricidade, da relação com os objetivos localizados no espaço, da posição relativa que ocupa o corpo, enfim das múltiplas relações integradas da tonicidade, do equilíbrio, da lateralidade e do esquema corporal.

Uma das etapas da estruturação espacial é a orientação espacial, que é um conceito desenvolvido pelo cérebro, sendo inato e portanto inerente ao processo de aprendizagem surgindo através da análise sensoriais, perceptivas e psicomotoras que são posteriormente representadas através dos conceitos espaciais. A gênese do espaço resulta da organização psicomotora, do desenvolvimento da linguagem e da percepção visual. É um processo evolutivo que se inicia na localização espacial, assim transformando-se na estruturação e domínio espacial global. Em outras palavras, a concretização posterior da orientação cognitiva e simbólica, em outras palavras, vai do desenvolvimento corporal espacial (concreto) ao representacional (simbólico), do espaço perceptivo do hemisfério direito ao lingüístico do hemisfério esquerdo. Orientação espacial é também saber orientar-se, ir para frente, trás, direita e esquerda, para baixo, para cima e por isso a dominância lateral é de grande importância.

Bueno (1998) também comenta que “é ter a noção de direção (acima, abaixo, a frente, atrás, ao lado) e de distância (longe, perto, curto, comprido) em integração”. Longe, perto, dentro, fora, acima, embaixo, são conceitos importantes para a escrita, mas nem sempre estão amadurecidos nas crianças. Quando elas sobem ou rastejam nos brinquedos assimilam tais noções. La Pierre (1986) comenta que “a criança, já entre os três e sete anos fica atenta para as noções de orientação (direita, esquerda, acima, abaixo, frente, trás), situação (dentro, fora), tamanho (grande, pequeno, alto, baixo) e direção (aqui, ali, até)”.

Entre os sintomas de uma má estruturação espacial, pode-se citar quando uma criança ignora os termos espaciais (é para colocar a merendeira ao lado do armário e ela coloca na frente), ou conhece os termos mas não percebe suas posições (confunde *b* e *d*, *p* e *q*, *ou* e *on*, 26 e 62, *b* e *p*, *n* e *u*), ou comete erros em matemática (por exemplo, na subtração) por não perceber as noções em cima/embaixo, ou por não perceber a ordem das unidades, dezenas, ou ainda, em português quando não consegue separar as sílabas.

O corpo é provido de um sofisticado sistema neurofisiológico que permite interpretar as informações do espaço em que está “mergulhado” o indivíduo. Este se localiza a si próprio para depois se localizar no espaço e localizar os objetos e pessoas.

## 2.5.7) CAPOEIRA CONTEXTUALIZAÇÃO E EVOLUÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS

É muito difícil definir o que é capoeira. Se tentarmos uma significação pontual, estaremos negando uma gama de possibilidades de desenvolvimento do ser humano através da mesma. Diversos mestres definiram a capoeira através dos tempos, mas hoje em dia acredita-se numa definição de capoeira pessoal e única para cada indivíduo, a partir da forma de contato que ele teve com a capoeira. Uma criança pode dizer que é uma brincadeira, um bailarino poderá entender como dança, um músico se relacionará mais com o lado musical, um escritor com a poesia...

Apresentamos uma definição que expressa basicamente o sentido da capoeira de uma maneira globalizada e simplificada. A capoeira encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Em seu conjunto de gestos, a capoeira expressa, de forma explícita, a 'voz' do oprimido na sua relação com o opressor.

A capoeira atualmente encontra-se como objeto de estudo de diversas áreas, das Ciências Humanas à Medicina. O fascínio dos pesquisadores sobre a dinâmica que envolve sua prática levou a um aumento significativo, tanto no Brasil quanto no exterior, de monografias, dissertações e teses que abordem o fenômeno da capoeira em algum aspecto singular: biomecânico, comportamental etc.

Inicialmente, os estudos sobre a origem da capoeira era o foco das principais linhas de pesquisa sobre o tema. A partir daí, diversas teorias foram se organizando e linhas de pensamento foram sendo defendidas pelos diversos segmentos da capoeiragem.

Uma dessas teorias é de que a capoeira não veio da África, como inicialmente havia sido proposto por folcloristas renomados como Edson Carneiro, que sem uma fundamentação teórica aprofundada, baseavam-se na associação do negro com a capoeira e assim remontavam-se ao seu continente de origem, a "Mãe

África”. A arte da capoeira hoje em dia é vista como uma manifestação afro-brasileira, criada pelos negros escravos em território brasileiro.

A segunda teoria é de que a capoeira surgiu em um ambiente urbano, a partir da junção de diversas manifestações africanas e até indígenas, comprovando a miscigenação na construção da identidade do capoeirista, e contrariando a idéia de luta de resistência nas fazendas e engenhos, uma visão ainda bastante aceita e difundida por diversos mestres de capoeira. A justificativa para esse contexto urbano é exatamente a presença de aspectos inerentes a diversas culturas africanas, que habitavam a mesma localidade, no caso, os centros urbanos.

Podemos destacar como principais núcleos de capoeira no final do século XIX e início do século XX as cidades de Salvador e Rio de Janeiro (as duas centros urbanos desenvolvidos), sendo Pernambuco também citado como reduto de capoeiristas. A capoeira sofreu perseguição logo no início da proclamação da República, que reservava uma parte de seu Código Penal a ela, intitulado “Dos Vadios e Capoeiras”, o qual apresentava a capoeira como uma prática ilegal, passível de prisão, e perseguida pela polícia, descrevendo o capoeira como um criminoso, que praticava crimes como homicídio, desordem etc.

Muitos capoeiristas foram forçados a se alistar na Guerra do Paraguai, e seu principal destacamento, Humaitá, é cantado em diversas músicas de capoeira, exaltando a coragem dos capoeiras que formavam a linha de frente e voltaram como heróis nacionais. A capoeira permaneceu na ilegalidade até a década de 1930, quando o então presidente Getúlio Vargas caracterizou a capoeira como “esporte nacional”, dentro da política de controle do Estado e da Retórica do Corpo.

A capoeira foi legalizada, desde que dentro de espaços fechados e com alvará de funcionamento. Manoel dos Reis Machado, baiano, conhecido na capoeira como o Mestre Bimba, criador do estilo de capoeira conhecido como Capoeira Regional, chegou a fazer uma apresentação para o então presidente Getúlio Vargas, e obteve na época o título de Instrutor de Educação Física.

Paralelamente a Capoeira Regional, existia uma capoeira denominada como Capoeira Angola, que tinha como seu mais ilustre representante o também baiano Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha. Essas duas vertentes de capoeira se tornaram as mais significativas na história da capoeira e seus mestres até hoje são

tidos como referencial da tradição da capoeira. Mestre Pastinha publicou um livro que teve o prefácio escrito por Jorge Amado, seu grande amigo e admirador da capoeira angola. Mestre Bimba produziu um disco com os toques do berimbau e as músicas características da capoeira regional, e publicou um guia, no qual passa a metodologia de ensino em forma de seqüências (Bimba foi o primeiro a desenvolver um método de ensino). Existiram também diversos mestres de igual valor como

Valdemar da Paixão, Totonho de Maré, Traíra, Cobrinha Verde, Canjiquinha, Bobó, Caiçara, entre outros, que também tiveram suas escolas de capoeira e seus discípulos espalhados pela cidade de Salvador.

No Rio de Janeiro, a perseguição aos capoeiras criou um período de recesso na prática livre da capoeira, que vai dos primeiros anos do século XX até aproximadamente 1950, quando chegam os primeiros mestres de capoeira vindos da Bahia, mais precisamente do recôncavo Baiano, como Mário dos Santos, Arthur Emídio, entre outros. Trouxeram na bagagem uma capoeira viril, diferente daquela praticada em Salvador, que não prezava pelo ritual da capoeira, nessa época bastante presente tanto na capoeira angola de Pastinha quanto na regional de Bimba.

É importante destacar, a partir de 1970, o surgimento de alguns grupos de capoeira no Rio de Janeiro, como o Grupo Senzala, Grupo Capoeira Brasil e o Grupo Abadá, que influenciaram a capoeira praticada no resto do Brasil (com exceção de Salvador, que se mantém como a “meca dos capoeiristas”), todos três com influência direta da capoeira regional, pelas inovações que atribuíram a capoeira, tanto no aspecto dos movimentos, quanto no perfil do capoeirista, agora mais aceito pela sociedade.

A capoeira angola sofreu poucas modificações (alguns mestres ainda a praticam como seus antepassados), mas mesmo assim consegue também uma aceitação como linha de capoeira de cunho mais cultural do que como luta. E assim a capoeira foi se modernizando, sendo exportada para diversos países, inicialmente dentro de apresentações folclóricas, e atualmente como arte, incluída em clubes, academias, escolas, enfim, nos diversos segmentos da sociedade, que a legitima como componente da cultura brasileira.

## 2.5.8)CAPOEIRA PARA CRIANÇAS DE TRÊS A SETE ANOS

Dentro da fase de desenvolvimento psicomotor compreendida entre os três e os sete anos de idade, somente poderemos entender o aprendizado da capoeira se identificarmos características da prática da mesma para cada faixa etária. O professor deve estar atento a não exigir do aluno algo que está além da sua zona de desenvolvimento proximal, ou acelerar um processo de aprendizagem em busca de uma performance de “mini-atleta”.

Buscar o desenvolvimento psicomotor, dentro de uma proposta adequada ao aluno e ao contexto social onde ele está inserido nos leva a fazer uma avaliação desse indivíduo, de forma a atuar de forma mais significativa na sua formação global.

Cunha(2003) nos apresenta um exemplo de como a capoeira se expandiu em relação às possibilidades de intervenção, quando mostra que a Capoeira entra como uma forma de atividade física muito eficiente, que trabalha todas as qualidades físicas nas crianças soropositivas, como força, resistência, equilíbrio, flexibilidade, entre outras valências físicas, além dos aspectos psicomotores como lateralidade, esquema corporal, estruturação espacial e temporal, auxiliando na criança HIV na auto-descoberta da sua condição corporal e no desenvolvimento de seu potencial físico e emocional. Desta “forma a Capoeira é também um dos agentes responsáveis pelo controle da saúde destas crianças”.

Se observarmos o desenvolvimento das crianças na faixa etária escolhida, veremos que nesta fase do desenvolvimento (que alguns autores consideram como pré-escolar) existe a necessidade do aperfeiçoamento dos movimentos e a introdução da combinação de movimentos. Dentro dessa proposta, podemos incluir a capoeira no rol das atividades que corroboram para a melhoria de movimentos como o andar, saltar, trepar, lançar, entre outros.

Os movimentos dos animais, que dentro do ensino da capoeira remetem aos movimentos naturais utilizados pelos negros africanos em suas danças, como rastejar e quadrupedar, auxiliam no desenvolvimento da força necessária para a



realização futura de movimentos mais complexos, tanto dentro como fora do ambiente da capoeira. Este é um exemplo de como, percebendo o contexto onde está inserida, a capoeira se molda para levar o indivíduo a um salto qualitativo de motricidade. Apesar de atualmente ter havido um pensamento crítico acerca do ensino de capoeira em escolas diferenciado do tradicional método das academias, é preciso que se avance em busca de uma excelência por parte dos profissionais de capoeira que atuam nas escolas (formados em Educação Física ou não).

Há também os benefícios no nível psicológico que a capoeira proporciona: melhora significativamente a auto-estima, contribuindo para a sensação de valor pessoal na criança, a auto-eficiência, o respeito próprio e a competência, pois existe o efeito de realização e satisfação despertado na criança ao praticar capoeira.” (Cunha, 2003,p.78)

#### 2.5.9)CAPOEIRA NA ESCOLA

A partir da década de 1980 observa-se um movimento em busca de legitimar a capoeira nas diversas esferas da sociedade. Apesar de existirem dados que atestam a inserção da capoeira na Universidade desde a década de 1970, nas escolas de Educação Física, e antes com Mestre Bimba, que ensinava universitários em seu Centro de Cultura Física e Regional da Bahia, essa dinâmica só se comprova na segunda metade da década de 80, com a proliferação das academias pelo Brasil, e o conseqüente aumento do número de praticantes de capoeira, nas diversas camadas sociais.

Na Bahia, uma das referências em ensino de capoeira, diversos alunos de Mestre Bimba passam a dar aulas em alguns dos colégios mais tradicionais de Salvador, combatendo preconceitos e dificuldades. Naquela época a capoeira na Bahia ainda era vista como uma prática das classes menos favorecidas, e não poderia ser ensinada a elite abastada, apesar de muitos políticos e pessoas influentes na sociedade baiana terem passado pelas mãos dos mestres de capoeira.

No Rio de Janeiro, esse movimento de inserção da capoeira na escola partiu dos capoeiristas ligados ao Grupo Senzala, os quais na maioria das vezes tinham melhores condições de vida e ensino superior. Atualmente, Mestre Toni Vargas é conhecido pelo trabalho realizado com crianças nas escolas. Isso não quer dizer, no entanto, que outros grupos também não tiveram destaque nesse movimento de expansão da capoeira como instrumento educacional. Atualmente diversos mestres, contramestres e professores constroem um sólido trabalho em prol da capoeira nas escolas.

Porém, antes de todo esse movimento em prol da capoeira na escola surgir, já existiam pessoas preocupadas em relacioná-la às práticas físicas da época. A Ginástica Brasileira, elaborada pelo professor Inezil Penna Marinho inspirava-se na capoeira e tinha como objetivo apresentar um Método de Educação Física que utilizasse elementos e símbolos nacionais. Foi muito difundida em Brasília nas décadas de 60 e 70, durante o regime militar, e apresentava atividades que descaracterizavam a capoeira e a enquadravam dentro de uma proposta militarista. A capoeira na escola é apresentada, nos dias de hoje, basicamente, de duas maneiras: dentro do currículo de Educação Física (e seu conteúdo é ministrado pelo próprio professor da disciplina) ou de maneira extra-curricular, podendo as aulas serem ministradas por um profissional formado ou não.

Todavia, cada escola tem uma necessidade diferenciada e o profissional que se propõe a trabalhar nesse meio deve estar atento a isso. As principais diferenças são em relação às características da escola (pública ou privada) e a população atendida. É inegável que se faça uma diferenciação do ensino, da estrutura das aulas, do conteúdo a ser passado.

Levando em conta as particularidades de cada instituição, verificamos que muitas vezes ocorrem equívocos por parte dos professores de capoeira em querer formar “exércitos” de capoeiristas nas escolas (onde não faltarão alunos) e reforçar seus grupos de capoeira, sem preocupação em perceber a diversidade das condições sociais em cada nível escolar e o respeito a individualidade das crianças em cada processo de aprendizagem de gestos e movimentos, os quais estão sujeitos ao ritmo de aprendizagem e às peculiaridades das relações sociais que existem entre os integrantes de cada grupo ou classe escolar. “Isso leva a entender

a riqueza de movimento e de ritmos que a sustentam, e a necessidade de não separá-la de sua história, transformando-a em mais uma ‘modalidade esportiva’.

A escola, ao desenvolver os educandos em sua totalidade – orgânica, intelectual, social e política – viabiliza um aprendizado capaz de possibilitar a inserção de um número cada vez maior deles na sociedade e na cultura das quais fazem parte. Segundo Campos,

A capoeira é uma excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do aluno. Ela atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos cognitivos, afetivos e motor.

Nessa perspectiva, começa a proliferar a idéia de uma educação de “corpo inteiro” que leve em consideração o ser humano por inteiro. Essa forma de pensar é defendida por Freire (1989), o qual diz não ser possível provar que “uma pessoa aprende melhor quando está imóvel e em silêncio”.

#### 2.5.10)RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE CAPOEIRA E PSICOMOTRICIDADE

Quando falamos da relação da psicomotricidade com os conteúdos da Educação Física para a Educação Infantil (nos quais se inclui a vertente educacional da capoeira), é necessário recorrermos ao RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), lançado pelo MEC, traz em si a definição do conceito de capoeira que vai se aproximar do ensino pré-escolar, expondo que Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso,

pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.(vol.1, p.23)

O rico universo da capoeira encontra na Educação Infantil e na Psicomotricidade seu ponto de partida ideal, sendo explorado em toda a sua plenitude. Ela se constitui numa prática que se utiliza de diversas ferramentas para ser construída e se constituir. E a criança participa dessa construção ativamente, representando os diversos papéis propostos. Ela é instrumentista, cantora, animal, objeto etc. Seguindo esse caminho, o RCNEI (1998) ressalta que

[...] o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagem que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos do conhecimento humano.

A psicomotricidade atualmente procura se diferenciar das outras ciências do movimento por admitir que o movimento só existe se houver intencionalidade do sujeito em se movimentar. A partir daí, podemos identificar o canal por onde as informações irão trafegar no diálogo da capoeira com a psicomotricidade. A capoeira sempre foi identificada como um fenômeno espontâneo do ser humano, sem uma regularidade de ações e comportamentos, mas que obedece a uma dinâmica relativa ao grupo que a expressa. Não existe jogo de capoeira sem diálogo entre dois sujeitos, na maioria das vezes com particularidades diferenciadas (origem social, idade, credo, raça). Porém, a intencionalidade que os move transpõe essas diferenças em nome do diálogo de corpos.

A aceitação do outro chega ao nível de dependência, pois no caso da capoeira não existirá representação fenomenológica de um sujeito agindo sozinho. É necessária uma série de acontecimentos prévios. Essa construção da capoeira pelas crianças, orientadas pelo professor, é o que levará ao desenvolvimento psicomotor de uma maneira integral, pois a capoeira é completa em termos de situações propícias para a aprendizagem, pois é humanizada por essência. Com isso, os

sujeitos que construíram o conceito da capoeira que se encontra atualmente estão sempre enriquecendo-a com novas experiências. O mesmo acontece com as crianças, no dia-a-dia do seu contato com a atividade. Elas formam conceitos, atribuindo valores a cada nova experimentação, conceito de aprendizagem que norteia o universo da educação infantil.

No tocante ao desenvolvimento psicomotor na escola no período pré-escolar, de acordo com o RCNEI (1998): As capacidades de ordem física estão associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, ao autoconhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções, no deslocamento com segurança.

#### 2.5.11) AS VALÊNCIAS PSICOMOTORAS E A CAPOEIRA

A partir das observações feitas do ensino de capoeira para crianças de três a sete anos dentro de instituições educacionais (creches e escolas), e baseando-se no referencial teórico anteriormente apresentado, estabelecemos relações entre as valências psicomotoras escolhidas (equilíbrio, ritmo e estruturação espacial) e a prática da capoeira.

A partir do momento que a criança começa o seu aprendizado de capoeira, toma contato com a mola mestra de toda a dinâmica da capoeira: a ginga. Essa movimentação caracteriza-se pelo movimento das pernas que descrevem um triângulo no chão ao se completar, acompanhado pelo movimento de braços, de maneira contra-lateral (ou de lateralidade cruzada). Fica caracterizado o equilíbrio recuperado na medida em que se entende a dinâmica cíclica da ginga, em consonância com o som dos instrumentos, e em relação ao outro que ginga ao mesmo tempo. Os pés alcançam a posição inicial e já retornam para iniciar nova dinâmica. Além disso, toda a movimentação característica da capoeira se inicia e se finaliza na ginga. Durante a execução dos movimentos, observa-se uma intenção de se alcançar o equilíbrio, pois muitos deles requerem um apoio somente no chão, como é o caso de movimentos de linha (que trabalham em praticamente dois planos)

como o “martelo”, a “bênção” entre outros. Além desses, alguns movimentos como a “armada” e a “meia-lua de compasso”, exigem uma destreza adicional, pois possuem um giro do corpo de 360º durante sua execução. A capoeira possui, como qualquer atividade que pode desenvolver um caráter de luta, movimentos de ataque e defesa; esses movimentos de defesa, denominados de esquivas, são executados de uma maneira que na sua postura consolidada configure-se o equilíbrio estático. É importante que a criança, durante o aprendizado dos movimentos, tenha contato com os diversos tipos de equilíbrio (estático, dinâmico e recuperado), sabendo distingui-los, melhorando assim sua própria percepção e esquema corporal.

A capoeira difere-se das outras atividades físicas apresentadas no currículo por ser a única na qual a musicalidade é obrigatória, possuindo elementos próprios de construção da mesma. Os instrumentos característicos (berimbau, pandeiro, atabaque etc.), as palmas e os cantos formam uma atmosfera sonora que possibilita o desenvolvimento do ritmo de uma maneira global, tanto musical quanto corporal.

Dentro dos fundamentos da capoeira, encontram-se ricas relações rítmicas: ritmos lentos, rápidos, médios etc. O diferencial se encontra na dinâmica do jogo que esse ritmo se relaciona. Reis (2001), discorrendo sobre o toque de São Bento Grande, explica que “dá-se preferência aos golpes rodados ou circulares”(p.141).

Assim, fica claro que o ritmo na capoeira não determina somente a velocidade de execução dos movimentos, mas toda a dinâmica que envolverá o jogo. Com isso, a percepção dos diferentes ritmos pelas crianças (em grau de dificuldade diferenciado para cada faixa etária) e a associação aos movimentos correspondem a uma das mais ricas formas de se desenvolver o ritmo. Com tudo, não pode esquecer-se das músicas cantadas, cuja construção varia de fonemas simples até versos bem estruturados e rimados, e da manipulação dos instrumentos, dando condições para que internalizem o ritmo como regente do jogo da capoeira. O jogo de capoeira é realizado dentro de um círculo, denominado “roda de capoeira”. Esse círculo delimita um espaço para seus praticantes; a diferença é que seu tamanho subjetivo promove nos seus praticantes a construção e manutenção constante daquela forma de se colocar no espaço. A delimitação também promove, por parte dos jogadores, uma percepção espacial de perto/longe tanto em relação ao outro quanto em relação àqueles que com seus corpos formam a roda. Além disso, como foi dito anteriormente, a relação de movimentos de ataque com as esquivas

promove uma dinâmica de pensamento que inclui conceitos como “embaixo de”, “a esquerda de” etc. conforme a situação se apresentar. O jogador acompanha o movimento de ataque, executando a esquiva para o mesmo lado ou, em situação semelhante, se posiciona abaixo da posição onde o movimento foi realizado. Dessa maneira, ele explora diversas situações não muito presentes no dia-a-dia de forma ativa, tomando consciência do posicionamento do seu corpo no espaço, além das formas que ele irá assumir (quando imitar um animal, por exemplo)

## 2.6) Metodologia

O centro de Educação Infantil Florinda Zemke dos Santos proporciona para as crianças aulas de recreação com duração de quarenta e cinco minutos diários e com frequência de cinco vezes semanais. As aulas de capoeira serão ministradas como tema de trabalho nas aulas de recreação. Serão aplicadas com alunos de cinco e seis anos que freqüentam o pré-escolar, tanto matutino quanto vespertino.

As aulas serão teórico prático, com exposição de vídeos, exposição de materiais utilizados nas rodas de capoeira, aulas de canto e instrumento, história da origem, definições, além de jogos e recreações.

As aulas de capoeira buscarão abranger todos os alunos da sala, com frequência de uma vez por semana e duração até o fim do ano letivo.

## **4- RELATÓRIO DA PRÁTICA.**

Para as crianças aulas de capoeira era algo novo, fora da realidade cultural delas, nenhuma criança soube comentar sobre o tema capoeira. O primeiro contato deles foi através de vídeo e dos comentários e demonstrações da professora. Logo no primeiro dia tivemos uma polêmica, em relação aos afros descendentes, pois enquanto explicava que os negros escravos foram os que criaram a capoeira, um

aluno ergueu a mão e comentou, por inocência, uma frase preconceituosa que tinha ouvido em algum lugar. Então neste primeiro contato com o tema, já conversamos sobre a igualdade e direitos de todos, sobre certas atitudes erradas da sociedade no qual acabam excluindo pessoas por serem diferentes, na parte da manhã podendo conversar e citar a menina com síndrome de down que é colega deles.

A partir deste primeiro contato iniciaram-se aulas práticas, nas quais aprenderam movimentos básicos, com toda a dificuldade de uma atividade um pouco mais exigente. Em todas as aulas todos participaram, até mesmo a menina com síndrome de Down.

O que me chamou bastante atenção, era a forma como trabalhavam em duplas, sempre ajudando o amigo, quando era hora de aprender a gingar em duplas, e tinha que realizar o golpe por cima do colega, eles realizavam somente quando o colega estava esquivado (movimento no qual o colega abaixa-se para desviar do golpe), se neste momento o colega perdia-se e não sabia para que lado abaixar ou nem o que fazer, eles paravam ajudavam e depois continuavam. Pode-se então observar cooperação existente e crescendo cada vez mais com a prática da capoeira.

Aprenderam todos os movimentos iniciais da capoeira, desde esquivas, golpes até acrobacias. Eles tiveram contato com o berimbau, instrumento rei da capoeira e com o pandeiro, que realiza a percussão, aprenderam a catar músicas a responder o coro na hora certa e bater palma no ritmo certo.

Em cada aula era feito roda de capoeira, no qual consiste em todos se disporem em círculo, dois agacharem próximo aonde esta sendo tocado o berimbau, entrarem no centro da roda e realizarem o jogo de capoeira, da forma como desejarem. No início eles gingavam de frente um para o outro e não realizavam movimento nenhum, agora já conseguem criar movimentação, utilizando o que aprenderam no decorrer das aulas. Podemos perceber o desenvolvimento do raciocínio destas crianças, pois o jogo não é combinado, então dois gingam de frente um para o outro, sem saber o que o colega vai realizar, é a partir da observação, concentração e raciocínio rápido que ocorrerá o jogo, a criança vai ter que ver o golpe do adversário, esquivar para o lado certo e construir sua



movimentação, utilizando da memória, da criatividade, do reflexo, da expressão corporal, entre outras coisa.

Com o passar do tempo pude perceber o quanto a capoeira ajudou no desenvolvimento destas crianças, equilíbrio, ritmo, orientação espacial, agilidade, cooperação, socialização, entre diversos outros aspectos positivos. A menina síndrome de Down realiza todos os movimentos, ginha com os colegas, esquiva na hora certa, aplica o golpe, constrói o jogo da capoeira.

As crianças agregaram bastantes conhecimentos, valores, respeitos mútuos e vivencias motoras. Os objetivos foram e continuam sendo alcançados. As crianças enfrentaram muitas dificuldades para aprenderem as práticas da capoeira, mas foram persistentes e dedicadas.

## **5- Considerações finais.**

Capoeira é uma atividade completa e ao mesmo tempo complexa, por exigir muito do ritmo, da expressão corporal, coordenação, atenção, reflexo, agilidade entre várias outras coisas, no início acreditava não conseguir repassar este conhecimento para crianças desta faixa etária, ou pelo menos não com tanto sucesso. Posso dizer que fico muito contente de ver que minhas expectativas com este trabalho foram superadas.

Os assuntos abordados foram muito além das praticas corporais, discutimos valores, história e realidades, ou seja, construímos o conhecimento. As crianças foram muito curiosas, perguntaram sobre tudo, cada coisa para eles tinha que ter um significado, um sentido, e sempre me preocupei em falar tudo, responder todas as perguntas.

As crianças brincam de capoeira, ensinam para seus colegas e familiares. A repercussão deste projeto foi interessante, pois atingiu patamares que jamais iria acreditar. A comunidade começou a conhecer através destas crianças uma cultura nova, e não através de apresentações, mas sim as próprias crianças explicando, mostrando e repassando tais conhecimentos.

Dentro do CEI também foi grande a repercussão, tanto com as professoras que não conheciam e entendiam esta arte, tanto com as demais crianças de dois, três e quatro anos, que passavam e assistiam às aulas. Eles começaram a imitar os movimentos das crianças que participavam das aulas, a cantar e vivenciar também essa enorme forma de expressão.

Os valores que estas crianças agregaram para si acredito carregarem com elas por todos os dias, não tudo fielmente, mas sim pedacinhos, cada qual do seu modo, do seu jeito, isso, no meu ponto de vista, se chama educar.

## Referências.

- AJURIAGUERRA, J. **Manual de Psiquiatria Infantil**. São Paulo: Masson, 1980.
- BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação**. 2.ed. Blumenal: Livraria Acadêmica, 2000.
- BARROS, Daisy Regina; BARROS, Darcymires. **Educação Física na Escola Primária**. 4.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.
- BUENO, Jordan Machado. **Psicomotricidade: Teoria e Prática**. Editora Lovise. São Paulo, 1998. p.55 -63.
- BRASIL. Ministério da Educação. **RCNEI - Referencial Curricular Nacional**. vol.1. 1998.p.48-30.
- CAMPOS, Luiz A. S. **Didática sob a ótica da educação física: Um novo olhar**. Revista Profissão Docente v.02, n.04, 2002.
- COSTE, Jean Claude.**A Psicomotricidade** – Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- CUNHA, Andréa Cristiane Alves da. **Capoeira Positiva: Os benefícios da prática da capoeira para crianças portadoras do vírus HIV**.Rio de Janeiro.Editora Abadá-Capoeira, 2003. p 78.
- DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Rio de Janeiro: Manole, 1984.
- FISCHER, Julianne. **Sugestões para o Desenvolvimento do Trabalho Pedagógico**.Timbó: Tipotil , 1997.
- FONSECA, Vitor da.**Psicomotricidade**.São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989. p 12.
- FONSECA, Vitor. **Da Filogênese à Ontogênese da Psicomotricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- GIL, San Daniel da Silva. MATHIAS, Luciano Fontes. **Contribuições do Ensino de Capoeira no Desenvolvimento Psicomotor de Crianças de Três a Sete Anos em Ambiente Escolar**. Rio de Janeiro, 2005.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **Fantasmas Corporais e Práticas Psicomotoras**. São Paulo: Manole, 1984. p 63.

LE BOULCH, Jean. **A Educação pelo Movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.

LE BOULCH, Jean. **Desenvolvimento Psicomotor** – do nascimento até os seis anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

VAYER, Pierre. **A Criança Diante do Mundo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

## 7 - Anexos.



**FIGURA 1:** Início da aula de capoeira com a turma vespertina

Fonte: Acervo do autor



**FIGURA 2:** Turma vespertina: Executando o movimento esquiva

Fonte: Acervo do autor



**FIGURA 3:** Turma vespertina: Aula de percussão, conhecendo o Berimbau, instrumento rei da capoeira

Fonte: Acervo do autor



**FIGURA 4:** Turma vespertina: aula de percussão

Fonte: Acervo do autor





**FIGURA 5:** Turma vespertina: aula re percussão e canto

Fonte: Acervo do autor



**FIGURA 6:** Turma vespertina: aula re percussão

Fonte: Acervo do autor



**FIGURA 7:** Turma vespertina: Uma pequena apresentação para Jardim II (turma de 4 anos)

Fonte: Acervo do autor



**FIGURA 8:** Turma vespertina: roda de capoeira, alunas executando martelo e a colega se defendendo através da esquiva

Fonte: Acervo do autor





**FIGURA 9:** Turma vespertina: roda de capoeira, os alunos estão criando seqüências de movimentação, parada de cabeça e esquiva.

Fonte: Acervo do autor



**FIGURA 10:** Turma matutina

Fonte: Acervo do autor



**FIGURA 11:** Turma matutina: aula de capoeira

Fonte: Acervo do autor



**FIGURA 12:** Turma matutina: Execução de jogo no qual a menina realiza um movimento de acrobacia.

Fonte: Acervo do autor



**FIGURA 13:** Turma matutina: aula de canto e percussão

Fonte: Acervo do autor



**FIGURA 14:** Turma matutina: aula de percussão

Fonte: Acervo do autor





**FIGURA 15:** Turma matutina: Roda de capoeira

Fonte: Acervo do autor



**FIGURA 16:** Turma matutina: roda de capoeira

Fonte: Acervo do autor